

**EMBRAPA**

Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
Rua Presidente Dutra, 160
Fone: 961-0122*
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 8 Mês: março Ano: 1982 Pág. 2

OCORRÊNCIA DO "AMARELÃO" NO MELOEIRO E SEU CONTROLE

Clementino M.B. de Faria¹

José Ribamar Pereira²

Recentemente, tem sido observado, com muita frequência, um distúrbio fisiológico do meloeiro na região do Médio São Francisco, conhecido como "amarelão do meloeiro". Este distúrbio, de acordo com testes de campo e casa de vegetação, é causado pela deficiência de molibdênio a qual pode ocorrer tanto em solos ácidos como em solos de zonas semi-áridas pobres em matéria orgânica e, ainda, em solos com problema de drenagem. Outrossim, foi observado que a aplicação de fertilizantes, na forma de sulfato de amônio, em doses altas, intensifica a ocorrência do "amarelão" ou mesmo pode provocar o aparecimento do problema em locais onde ainda não tenha ocorrido. Isto porque o íon sulfato inibe a absorção do íon molibdato pelas plantas.

SINTOMATOLOGIA

Inicialmente, as folhas tornam-se amareladas e à medida que o distúrbio se intensifica, aparece um secamento nos bordos das folhas e o desenvolvimento da planta é prejudicado. Este sintoma verifica-se, geralmente, logo no início do ciclo fenológico da cultura, no primeiro mês após o plantio.

RESULTADOS DE TESTES REALIZADOS

Em plantações no Município de Juazeiro-BA, onde ocorria o "amarelão", foram feitas aplicações foliar de molibdato de amônio ou molibdato de sódio a uma

¹ Engº Agrº, M.Sc., Especialista em Fertilidade de Solo, Pesquisador do CPATSA - EMBRAPA

² Engº Agrº, Doutor, Especialista em Fertilidade de Solo, Pesquisador do CPATSA - EMBRAPA

concentração de 0,05%, ou seja, 10 g do produto para 20 l d'água e, após dois ou três dias de aplicação, toda sintomatologia desapareceu.

Em solo de textura argilosa, que apresenta problemas de drenagem, classificado como Vertissolo, foram instalados um ensaio de campo e outro em casa de vegetação com a cultura do meloeiro onde se estudou a aplicação de níveis de nitrogênio, sob a forma de sulfato de amônio, na presença e ausência de molibdênio. No ensaio de campo, os níveis de nitrogênio corresponderam a 60, 120 e 180 kg/ha de N e o tratamento com molibdênio constou da aplicação foliar de molibdato de amônio a 0,05%. Na casa de vegetação, os níveis de nitrogênio foram os seguintes: 0, 500, 1.000, 2.000 e 4.000 ppm de N combinados com os níveis 0 e 10 ppm de Mo, tendo como fonte o molibdato de sódio.

A ocorrência do "amarelão" foi constatada em ambos os ensaios, e os sintomas apareceram com maior intensidade nos tratamentos em que as plantas receberam os níveis mais altos de nitrogênio na forma de sulfato de amônio. No ensaio de campo, quando foi feita a aplicação foliar de molibdato de amônio, os sintomas desapareceram completamente e as plantas recuperaram seu desenvolvimento. No teste realizado em casa de vegetação, nos tratamentos com molibdênio, independente do nível de nitrogênio, as plantas sempre se mostraram com aspecto normal.

CONCLUSÕES

1. A ocorrência do "amarelão" no meloeiro é um distúrbio fisiológico, causado pela deficiência de molibdênio, provocada pelo excesso do íon sulfato no solo.
2. Em solos com problemas de drenagem, a aplicação de sulfato de amônio corre para o aparecimento do "amarelão".
3. O controle do "amarelão" pode ser feito com aplicação foliar de molibdato de amônio ou molibdato de sódio a 0,05% (10 g do produto/20 l d'água), logo que apareçam os primeiros sintomas do problema.